

A VOZ DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

REGULAÇÃO

EXECUTIVO REITERA CONFIANÇA NO COMANDO DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E GÁS

O Órgão tutelar do sector petrolífero passa a denominar-se Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.
pág.2

REGULAÇÃO

MINISTROS OPEP+ FECHAM ACORDO PARA CORTAR 9,7 MILHÕES DE BARRIS/DIA

A OPEP+ voltou a reunir para buscar um acordo entre os 23 (13 OPEP e 10 não OPEP) signatários da Declaração de Cooperação.
pág.2

CAPITAL HUMANO

TRABALHADORES FICARAM RETIDOS EM ÁGUAS ULTRA-PROFUNDAS

Retrato de uma missão atribulada de dois engenheiros em expedição sísmica na Bacia Marítima do Namibe.
pág.4



INDÚSTRIA PETROLÍFERA UNE ESFORÇOS DE RESPOSTA CONTRA A COVID-19

Pág. 3

TEMAS DESENVOLVIDOS NESTA EDIÇÃO

SOLIDARIEDADE

REGULAÇÃO

OPERAÇÕES

EXECUTIVO REITERA CONFIANÇA NO COMANDO DA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO E GÁS



O Presidente da República de Angola, João Lourenço, decretou, no passado dia 1 de Abril, a alteração da organização e funcionamento de alguns órgãos Auxiliares do Titular do Poder Executivo, à luz da qual o Ministério de tutela do sector petrolífero passa a denominar-se Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Conforme plasmado no Decreto Legislativo Presidencial 4/20, de 1 de Abril, o Ministério mantém os dois Secretários de Estado, sendo um para os Recursos Minerais e outro para o Petróleo e Gás.

Por conta desta remodelação, foram reconduzidos, Diamantino Pedro Azevedo, ao cargo de Ministro,

Jânio da Rosa Correia Victor, ao cargo de Secretário de Estado para os Recursos Minerais e José Alexandre Barroso, ao cargo de Secretário de Estado para o Petróleo e Gás.

diálogo mais forte entre empresas locais, companhias petrolíferas internacionais e instituições estatais renovou o interesse em grandes projectos em toda a cadeia de valor em Angola.", concluiu Pugliese.

"O Ministro Diamantino Pedro Azevedo sempre garantiu que a nossa indústria tem uma voz forte em Angola, África e em todo o mundo. Vim-lo a defender os nossos interesses e os do continente na OPEP e a garantir que as nossas posições sejam ouvidas e respeitadas", afirmou o Presidente para Angola na Câmara de Energia Africana, Sérgio Pugliese, citado pela plataforma cnbafrica.com. "O seu apoio a um

A alteração organizacional tem como objectivos modernizar a Administração Central do Estado, melhorar o grau de eficiência e eficácia na prestação do serviço ao cidadão e reduzir a possibilidade da existência de conflito de interesses e de competências, bem como buscar uma maior racionalização da despesa pública.



Diamantino Azevedo



Jânio Correia Victor



José Barroso

REGULAÇÃO

MINISTROS OPEP+ FECHAM ACORDO PARA CORTAR 9,7 MILHÕES DE BARRIS/DIA

A OPEP+ voltou a reunir no dia 12/04 para buscar um acordo entre os 23 (13 OPEP e 10 não OPEP) signatários da Declaração de Cooperação e chegar à definição final do ajustamento a fazer ao mercado petrolífero.

Numa declaração em que se inclui o México, os OPEP+ afirmam que serão retirados do mercado 9,7 milhões de barris de petróleo ao dia (mb/d) nos meses de Maio e Junho. Nos seis meses subsequentes (de 1 de Junho a 31 de Dezembro de 2020), o corte será de 7,7 mb/d, seguindo-se um período de 16 meses (de 01 Janeiro de 2021 a 30 de Abril 2022) em que o corte será de 5,8 mb/d.

Os OPEP+ apelam aos maiores produtores mundiais (não associados ao grupo) a aderirem aos esforços para a estabilidade do mercado petrolífero.



OPERAÇÕES

SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS MANTÉM EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Dados da indústria de petróleo e gás em Angola, referentes ao mês de Março, demonstram que as medidas adoptadas pelos operadores têm sido cruciais para assegurar a continuidade da produção, apesar do contexto crítico e com decretos de Estado de Emergência a vigorar em quase todo o mundo, face à pandemia da COVID-19. As cifras cobrem 16 concessões petrolíferas do território nacional, sendo 13 do *offshore* e três do *onshore*.

A produção para o mês de Março foi de 42 645 754 barris, correspondente a uma média de 1 375 669 BOPD, contra os 1 423 524 BOPD previstos, o que representa uma queda de 3,36%.

A produção de condensados da Fábrica ALNG de Angola foi de 213 033 BOE, correspondente a uma média de 6 872 BOE. Já a produção de LPG foi de 559 561 barris, com uma média de 18 050 barris.

A produção de óleo, condensados e LPG foi de 43 418 348 BOE, equivalente a uma média de 1 400 592 BOE.

A produção de gás foi de 98 918 milhões de pés cúbicos e corresponde a uma média de 3 191 MMSCFD. A Fábrica de ALNG teve uma produção de 4 876 853 BOE, o que faz uma média de 157 318 BOEPD, incluindo a produção de LNG, butano, propano e condensados.

A eficiência operacional média das instalações foi de 92%, contra 93% do período anterior.

A produção de óleo em águas rasas, que representa 17,11% do total de Angola, foi proveniente dos Blocos 0, 2/05, 3/05, e 4/05. A maior fatia, 60,98%, vem da produção em águas profundas dos Blocos 14, 14K, 15, 15/06, 17 e 18. A produção em águas ultra-profundas, representou 21,47%, e foi proveniente dos Blocos 31 e 32. A produção em *onshore*, proveniente dos Blocos Cabinda Sul, das Associações FS e FST, representou 0,44%.

ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo - Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola
Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA enviando um e-mail para: gci@anpg.co.ao

INDÚSTRIA PETROLÍFERA UNE ESFORÇOS DE RESPOSTA CONTRA A COVID-19

Em coordenação com o Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás (MIREMPET), o Ministério da Saúde (MINSa) e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e as companhias afiliadas à Associação das Empresas de Exploração e Produção de Angola (ACEPA) trabalham para integrar e coordenar os esforços do sector na tomada de medidas de prevenção, resposta e mitigação de potencial exposição à COVID-19.



Num contexto marcado pelas consequências da pandemia e pela instabilidade do preço, manter a produção de petróleo e gás de forma segura e eficiente continua a ser extremamente importante para a indústria e para Angola.



“O foco da ACEPA é no sentido de continuar a minimizar a exposição dos trabalhadores e da comunidade em geral ao risco e, ao mesmo tempo, manter a continuidade das operações críticas. E faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para continuar a produção de petróleo e gás, preservar o valor de nossos activos e continuar a trabalhar em conjunto com o Executivo para aumentar a capacidade de resposta”, disse o Vice-presidente da ACEPA, André Kostelnik.



A ANPG, na qualidade de Concessionária Nacional, criou um Plano Integrado de Resposta à Emergência (PIRE), constituído pelo Plano de Resposta à Emergência (PRE), Plano de Continuidade de Negócio (PCN) e pelo Plano de Recuperação à Normalidade (PRN), permitindo a continuidade, funcionalidade e execução das suas actividades. Para a efectivação do PIRE, foi criada uma Equipa Integrada de Resposta à Emergência (EIRE).

Com o objectivo primário de proteger a saúde e segurança da força de trabalho, bem como assegurar a continuidade da produção petrolífera, muitas acções foram levadas a cabo pela indústria desde o início da pandemia.

As medidas incluem a criação de três instalações da ACEPA para tratamento médico em Malongo, no Soyo e em Luanda, a par de algumas doações ao MINSa de Equipamento de Protecção Individual (EPI), incluindo zangatos para testagem.

A indústria restringiu o número de trabalhadores nas instalações

de produção offshore ao mínimo necessário, procedendo ao alargamento do período das rotações (turnos) do pessoal. Uma palavra de apreço é dirigida a estes bravos profissionais que constituem a força produtiva essencial, por trabalharem por mais de 40 dias, ao contrário dos 28 habituais.

O êxito desta colaboração deve-se também ao comprometimento e à dedicação dos profissionais de saúde da indústria, do MINSa e dos provedores de serviços de saúde (clínicas), visando garantir a preparação para uma resposta eficaz.

Destacam-se a restrição do acesso às instalações petrolíferas, aliada à proibição total de viagens internacionais e aos procedimentos de quarentena, a adopção do regime de trabalho no domicílio (teletrabalho), a criação da Task-force conjunta com as equipas técnicas da ACEPA e do MINSa para harmonizar os Planos de Resposta das Empre-

CURIOSIDADES

CORONAVÍRUS (COVID-19)

Quais são os sinais e sintomas?

Os sintomas mais frequentes associados à infeção pelo COVID-19 são:



FEBRE



TOSSE



DIFICULDADE RESPIRATÓRIA (Falta de ar)

Também pode surgir dor de garganta, corrimento nasal, dores de cabeça e/ou musculares e cansaço. Em casos mais graves, pode levar à pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos, e eventual morte.

Qual é o período de contágio?

O período de contágio (tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas) é actualmente considerado de 14 dias. A transmissão por pessoas assintomáticas (sem sintomas) ainda está a ser investigada.

CRIANÇAS DE RUA APOIADAS COM BENS DE PRIMEIRA NECESSIDADE

Mais de 200 crianças de rua e população vulnerável, recém-instaladas no Centro de Acolhimento dos Ramiros, beneficiaram de uma doação de 35 toneladas de bens de primeira necessidade, no passado dia 30/03. O gesto da TOTAL E&P Angola visou responder ao apelo do Governo da Província de Luanda, no quadro da prevenção da pandemia do Covid-19 e das medidas especiais para a protecção dos sem-abrigo.

Trata-se de uma campanha encabeçada pelo governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, abrangendo numa primeira fase cinco centros de acolhimento. O centro dos Ramiros conta com um posto médico, uma sala de aconselhamento, uma cozinha, áreas de lazer e 200 camas. Os utentes estão separados por idades e por áreas consoante o género.

O governante agradeceu o ges-

to da petrolífera, que se junta a um amplo movimento solidário de entidades singulares e colectivas, com vista à contenção da pandemia do Coronavírus, garantindo condições para conforto e segurança de segmentos sociais mais vulneráveis.

“Neste momento delicado para Angola e para o mundo, temos que nos unir para minimizar os possíveis impactos locais da pandemia do Covid-19, e por isso associámo-nos ao Governo da Província de Luanda na protecção de crianças e jovens e famílias desfavorecidas”, referiu o Director Geral da Total E&P Angola, Olivier Jouny.



CAPITAL HUMANO

RETIDOS EM ÁGUAS ULTRA-PROFUNDAS



Eng.º Kapela Pedro

Retrato de uma missão atribulada de dois engenheiros em expedição sísmica na Bacia do Namibe

A viagem começa a 19 de Fevereiro em Luanda onde dois engenheiros afectos à Direcção de Exploração (DEX), da ANPG, apanham o voo para a cidade de Moçâmedes, província do Namibe. Gilcymar das Neves tem oito anos de experiência em actividades offshore e está encarregue de supervisionar a indução do seu colega Kapela Pedro, que acaba de ser transferido para o Departamento de Geofísica. “A minha missão é de informar à ANPG sobre o tipo de levantamento que se está a fazer”, revela Gilcymar.

No porto do Namibe está o navio Thor Frigg, que os vai levar ao alto mar, numa viagem de seis horas. Gilcymar segue no primeiro grupo e chega bem ao navio principal, Ramform Sovereign. Kapela pernoita na cidade da Welwitschia para seguir no dia 20. Tudo ia como planificado, até a natureza embirrar. O mau tempo não aconselhava a transferência. “Eu fiquei três dias neste barco de apoio à espera que o mar acalmasse”, conta Kapela.

“Fiquei três dias neste barco de apoio à espera que o mar acalmasse.”



Eng.º Kapela Pedro



Eng.º Gilcymar Das Neves

“A minha missão é de informar à ANPG sobre o tipo de levantamento que se está a fazer.”

A maresia e as flutuações da embarcação são outro desafio para a adaptação de Kapela, com o organismo a reagir com náuseas. Vale-lhe a experiência do médico em serviço e a pronta e amigável intervenção com os conselhos e medicação pontual de estabilização.

No domingo, 23/02, a equipa finalmente reencontra-se e intensifica o trabalho no projecto de levantamento sísmico nos Blocos 29, 30, 44 e 45 na Bacia do Namibe, implementado pela PGS. A expedição está prevista para 35 dias e os engenheiros, que são chefes de família e pais de menores, não vêem a hora de concluir a missão e regressar aos seus lares. Mal faziam ideia do que estava para vir.

No dia 19/03, seis dias antes da data prevista para o regresso, recebem a notícia da pandemia do Coronavírus e o consequente agravamento das medidas de prevenção. A gerência do navio não arrisca e anuncia que a partir daquele momento ninguém mais iria entrar nem sair. Isto significava não só a suspensão da rotação de equipas, mas também um isolamento social longe de casa e das responsabilidades familiares.

Seguem-se dias de pressão, incertezas, limitação logística e desespero, mas também de gestos de humanismo e apoio institucional. “Não estávamos psicologicamen-



te preparados para ficarmos mais tempo” desabafa Gilcymar. “Não é fácil ver tanta gente a morrer pelo mundo e ficar confinado num barco, distante da família”, acresce Kapela. Até que ao 42.º dia, uma semana além do planificado, por força-maior houve uma ligação entre o navio sísmico e o porto do Lobito. Foi aproveitada esta ocasião, por concertação das entidades envolvidas no projecto, para o desembarque dos dois engenheiros, em trânsito para a província de origem, Luanda, aguardando o levantamento do Estado de Emergência.

11 dias depois, aos 12 de Abril, volvidos 53 dias de aventuras, parava à porta do hotel uma viatura, mobilizada propositadamente pela ANPG para os recolher na cidade do Lobito. Aproveitava-se, assim, o levantamento temporário da cerca sanitária, decretada pelo Executivo, para mobilidade interprovincial. Era a consumação do retorno de Gil e Kapela aos seus lares, para a felicidade de todos.



Ramform Sovereign



Thor Assister